

BALÉ POPULAR DE GURUPI – Arteiros da Dança

Társis Vijano Cardoso¹, Sebastião de Sales Silva²

¹ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio – IFTO. Bolsista do EDITAL Nº 14/2024/REI/IFTO – Projetos Voltados à Arte e Cultura IFTO. e-mail: tarsis.cardoso@estudante.ifto.edu.br

² Professor de Artes Cênicas (Dança e Teatro) do Campus Gurupi – IFTO. Coordenador do projeto. e-mail: sebastiao.silva@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A dança, em suas múltiplas manifestações, constitui-se como uma das expressões artísticas mais potentes para integrar história, emoção e técnica, revelando-se como um campo de conhecimento que articula corpo, memória e cultura. Em Gurupi, a criação do Balé Popular de Gurupi – Arteiros da Dança representou um marco no acesso à arte, oferecendo à comunidade aulas regulares de Capoeira, Balé Clássico e Dança Contemporânea, ministradas por mestres e professoras com sólida atuação artística e cultural. Entretanto, apesar da relevância da dança para o desenvolvimento humano, a realidade local ainda carece de oportunidades sistemáticas e gratuitas que unam formação técnica, vivência criativa e valorização das tradições culturais. Essa limitação constitui a problemática que motivou o projeto: a necessidade de criar um espaço formativo que acolha diferentes linguagens da dança, promova a inclusão social e fortaleça a identidade cultural da comunidade.

A capoeira, carro-chefe do projeto, é entendida como manifestação cultural afro-brasileira carregada de significados históricos, políticos e sociais. Para Santos (2002), seu surgimento está ligado à resistência dos povos africanos escravizados, enquanto Abib (2005) a reconhece como um manancial de humanidade que transmite valores fundamentais, como solidariedade, igualdade e respeito às diferenças. Diante disso, a capoeira, além de preparar para a luta, prepara para a dança, por meio de um condicionamento corporal equilibrado e integrado. O trabalho fundamenta-se ainda em bases metodológicas e conceituais específicas: o Jogo da Construção Poética (Machado, 2017), que propõe processos de criação colaborativos e sensíveis; a noção de Corpo e Ancestralidade (Santos, 2002), que reconhece o corpo como território de memórias e saberes; a perspectiva do Ator Brincante (Silva, 2017), que se lança no fazer artístico a partir de um engajamento lúdico e coletivo; e as Motrizes Culturais (Coelho, 2011), que orientam o diálogo com expressões tradicionais e populares como fundamento para práticas contemporâneas.

A justificativa deste estudo reside na relevância de articular o ensino técnico da dança com o fortalecimento das identidades culturais, criando pontes entre práticas tradicionais e contemporâneas. Ao reunir a disciplina e precisão do Balé Clássico, a liberdade e criatividade da Dança Contemporânea e a ancestralidade e resistência da Capoeira, o projeto contribuiu não

apenas para a formação artística, mas também para a construção de valores como respeito, cooperação, consciência corporal e pertencimento comunitário.

O ponto central deste trabalho é apresentar como as ações do Balé Popular de Gurupi contribuíram para o desenvolvimento técnico e expressivo dos participantes, os desafios enfrentados ao longo do processo e os impactos dessa experiência coletiva na comunidade gurupiense, culminando em um espetáculo que simbolizou a síntese de um semestre de aprendizado, criação e celebração artística.

2 OBJETIVO

Apresentar e analisar como as ações desenvolvidas no projeto Balé Popular de Gurupi – Arteiros da Dança contribuíram para o desenvolvimento técnico e expressivo dos participantes, incluindo a comunidade interna e, de forma especial, a comunidade externa, evidenciando os processos formativos, os desafios enfrentados e os impactos socioculturais gerados na comunidade gurupiense, a partir da articulação entre Capoeira, Balé Clássico e Dança Contemporânea em diálogo com práticas tradicionais e contemporâneas da dança.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Ao longo do ano de 2024 com a participação de professores convidados e estudantes, as atividades foram realizadas principalmente no Laboratório de Práticas Corporais, contando também com uso eventual de outros espaços do campus. Materiais e instrumentos incluíram abadás, tutus, etc, adequados para cada modalidade, equipamentos de som, e instrumentos musicais tradicionais da Capoeira, como berimbau, pandeiro e atabaque.

Quanto aos procedimentos e técnicas: as aulas de Capoeira, conduzidas pelo Mestre Navalha, seguiram uma abordagem progressiva, iniciando com fundamentos como a ginga e golpes básicos (martelo, meia-lua, armada), avançando para esquivas, sequências combinadas e rodas completas. A musicalidade foi integrada às práticas por meio do ensino e execução de toques e cantos, juntamente com contextualização histórica e cultural. Contudo as aulas de Balé Clássico, ministradas por Ayalla Teixeira, desenvolveram-se a partir de fundamentos técnicos (postura, posições dos pés e braços, pliés, tendus, relevés), progredindo para giros e saltos (pirouettes, jetés) e culminando na montagem de coreografias coletivas. Por fim, as aulas de Dança Contemporânea, conduzidas por Sara Moraes, priorizaram a exploração criativa e o autoconhecimento corporal, incorporando técnicas básicas da modalidade, exercícios de improvisação, e a aprendizagem da dança tradicional tocantinense Sussa, bem como o uso do movimento marcador como elemento compositivo.

A metodologia pedagógica adotada esteve fundamentada no Jogo da Construção Poética (Machado, 2017), na noção de Corpo e Ancestralidade (Santos, 2002), no conceito de Ator Brincante (Silva, 2017) e nas Motrizes Culturais (Coelho, 2011), permitindo a articulação entre práticas tradicionais e contemporâneas. Vale ressaltar, que as informações para este estudo foram obtidas por meio de observação participante, registros fotográficos, anotações de campo e relatos orais de professores e alunos. A análise concentrou-se na identificação de progressos técnicos, expressivos e socioculturais ao longo do processo formativo. O projeto foi realizado semanalmente, com três encontros distintos por semana (uma aula para cada modalidade), cada um com duração aproximada de 1h30min. Participaram crianças a partir de 5 anos, adolescentes, jovens e adultos, totalizando turmas mistas e inclusivas, compostas por membros da comunidade interna e externa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do projeto Balé Popular de Gurupi – Arteiros da Dança mobilizou intensamente a comunidade interna e externa, reunindo participantes de diferentes faixas etárias e níveis de experiência em aulas regulares de Capoeira, Balé Clássico e Dança Contemporânea. O processo formativo revelou-se não apenas como um espaço de transmissão de técnicas, mas também como um território de trocas simbólicas, onde cada modalidade contribuiu para ampliar repertórios corporais, estimular a criatividade e reforçar a identidade cultural.

A culminância em apresentações públicas evidenciou o diálogo entre práticas tradicionais e contemporâneas, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo intercâmbio de saberes entre diferentes gerações e contextos socioculturais. As rodas de Capoeira, as coreografias do Balé Clássico e as criações livres da Dança Contemporânea funcionaram como dispositivos de partilha e visibilidade, reafirmando a dança como espaço de ancestralidade, criação e pertencimento.

Ao final, com a apresentação das mostras de processo, o projeto atingiu cerca de 100 pessoas no Laboratório de Encenação, que prestigiaram a demonstração do espetáculo. Esse momento não apenas celebrou o percurso realizado, mas também reafirmou a importância de políticas e ações continuadas para manter vivo o “sopro de movimento” que o projeto instaurou, inspirando novas iniciativas no campo da arte, cultura e educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto demonstrou que a arte, integrada à educação e à participação comunitária, é capaz de promover transformações significativas, fortalecendo a identidade cultural local. As experiências nas aulas de Capoeira, Balé Clássico e Dança Contemporânea ultrapassaram o domínio técnico, alcançando dimensões sociais, afetivas e culturais, com destaque para a integração

da comunidade externa. O objetivo proposto foi plenamente alcançado, ao promover desenvolvimento técnico e expressivo, além de fortalecer vínculos e estimular a preservação de saberes tradicionais. Reconhece-se, contudo, a necessidade de maior continuidade e apoio institucional para ampliar o alcance e consolidar os impactos observados. Que o “sopro de movimento” iniciado se transforme em vento constante, impulsionando novas ações e garantindo a dança como instrumento de educação, cultura e cidadania.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Reitoria e ao Campus Gurupi do IFTO pela oportunidade de realização deste projeto por meio do EDITAL N° 14/2024/REI/IFTO – Projetos Voltados à Arte e Cultura, que possibilitou o atendimento à comunidade externa. Nosso reconhecimento aos professores colaboradores: Sara Moraes (Dança Contemporânea), Ayala Teixeira (Balé Clássico) e Mestre Navalha (Capoeira), pela dedicação, cuidado e excelência no compartilhamento de saberes. Agradecemos também ao coordenador Sebastião de Sales Silva, pela condução do projeto e organização do evento final, e aos bolsistas, pelo registro e apoio contínuo nas ações. Por fim, nosso sincero agradecimento a todos os participantes que, com sua presença e envolvimento, tornaram este projeto possível.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Campinas: UNICAMP/CMU; Salvador: EDUFBA, 2005.

COELHO, José Luiz Ligiéro. **O conceito de “motrizes culturais” aplicado às práticas performativas de origens africanas na diáspora americana**. Revista Pós Ciências Sociais. v. 8 n.16. São Luís/MA, 2011.

MACHADO, Lara Rodrigues. **Capoeira e dança na formação de adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MACHADO, Lara Rodrigues; ANDRADE, Sara Maria de (org.). **Danças no jogo da construção poética**. Natal: Jovens Escribas, 2017.

SANTOS, Inaicira Falcão. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. Salvador: EDUFBA, 2002.

SILVA, Sebastião de Sales. **Saudades Z(é): metaforizando a construção do corpo brincante**. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.